

PALAVRAS DE ENCERRAMENTO DA SOLENIDADE DE ENTREGA DA MEDALHA NILO COELHO E DE ANIVERSÁRIO (35 ANOS) DO TCE-PE

As palavras cheias de poesia e de reconhecimento da Conselheira Tereza Duere e o testemunho histórico e maravilhoso do deputado Osvaldo Coelho, justificariam, com eloquência, o encerramento desta solenidade. O dever de ofício, todavia, não me dispensa de, como Presidente, tecer as considerações finais. Tenho convicção de que, agora e aqui, se realiza, *“a contrario sensu”* a sensação dos convivas nas Bodas de Caná: o bom vinho já foi degustado.

O notável Sheakspeare dizia em seus versos cantantes:

“O que interessa não é à noite em si, são os sonhos. Sonhos que o homem sonha sempre, em todos os lugares, em todas as épocas do ano”.

Desejamos, nobres agraciados que, desta noite, fiquem os sonhos, sonhos do TCE homenageando pessoas tão ilustres. Sonhos de Osvaldo Coelho, José do Rego Maciel, René Patriota, Deodato Alencar, Milton Coelho, Silvío Neves Batista e Mário Neves Batista Filho que representam, para nós, a missão de construtores de amanhã.

Para repetir Chiara Lubich, desejamos *“que o amor se torne atmosfera da convivência humana”* na materialização dos sonhos que povoarão suas vidas e suas noites.

Receber a Comenda Nilo Coelho que não confere força, é certo, mas com toda convicção, reconhecendo-a como um sonho de amor, confere autoridade.

A semente, dizem os pensadores, se imola feliz para que venha o fruto. Assim entendemos a partida de Nilo Coelho para o oriente eterno.

Somos – na missão constitucional de zelar pelo patrimônio público e na iniciativa de conceder-vos essa Comenda – o fruto do corajoso ato deste pernambucano de Petrolina, instituindo a Corte de Contas de nosso Estado. A ele se aplicam os versos de Camões: *“aqueles que por suas obras valerosas se vão da lei da morte libertando”*.

Essa homenagem é outorgada no momento em que celebramos 35 anos de existência. Voltamo-nos para reconhecer a grandeza do saudoso governante que teve a bravura de *“multiplicar as horas e elastecer o tempo para mais servir”* como se pronunciou o doutor Conselheiro Honório Rocha.

Desejamos registrar nossa gratidão aos fundadores do Tribunal de Contas. Podemos ver, entre nós, Orlando Moraes, Guedes Pereira, Ruy Lins, Suetone Alencar. É uma dádiva da história. Foram eles os primeiros Conselheiros do Tribunal, cuja passagem por esta Casa foi cercada pela luminosidade do seu elevado espírito, de sua cultura e de sua inarredável paixão pela justiça.

Em Luiz Arcoverde, Edson Moury Fernandes, Humberto Gibson e Maria do Socorro Glasner - sentados aqui e nos ouvindo - identificamos uma constelação de primeira grandeza, autores e personagens do enredo trepidante da nossa jovem história e construtores da nossa grandeza.

Prestigiando esta solenidade estão os nossos queridos e atuais servidores, identificados pela cordialidade, pelo gesto afetuoso, pelo compromisso com a justiça e com o destino do patrimônio público. É preciso não esquecer a advertência de Bertold Brecht em suas *“Perguntas a um trabalhador que lê”*.

“Em que casas da Lima radiante de ouro moravam os construtores? Para onde foram os pedreiros” ?

Sim, aí estão, radiantes de juventude, de saber, de competência e de zelo, os que fazem a grandeza do nosso Tribunal: Nossos servidores! A eles nossas homenagens. Para eles, certamente, sempre “ *haverá reserva de gratidão abrigada em nossa alma* “, como se expressou a poetisa sanjoaquinense Gorete Queiroz.

Para consolidar a história, a gratidão, o compromisso com a justiça e com o patrimônio público estão aqui os timoneiros: Severino Otávio, Fernando Correia, Adalberto Farias, Carlos Porto, Romeu da Fonte e Tereza Duere que não se rendem “ *ao fascínio das alturas nem à vertigem da queda* “. São, do Tribunal de Contas, as árvores de raízes profundas que resistem ao soprar dos ventos. Para eles, como sustenta

Jarbas Maranhão: “ *o poder é um encargo ao qual não se deve sacrificar a menor parcela de dignidade*”.

Queridos homenageados, estimados fundadores desta Corte, servidores maravilhosos de nossa Instituição, Autoridades maiores, convidados ilustres, Senhores Conselheiros, Senhor Procurador-Geral, Senhor Auditor Geral, essas comemorações revelam que, em nossa alma haverá sempre reserva de gratidão.

ROLDÃO JOAQUIM DOS SANTOS

Presidente do Tribunal de Contas do
Estado de Pernambuco

Recife, 28 de novembro de 2003.